



**DERMAPED**  
5º SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
DE DERMATOLOGIA PEDIÁTRICA  
07 A 09 DE AGOSTO DE 2025  
MINASCENTRO - Belo Horizonte - MG

**07 a 09 de agosto  
de 2025**

Minascentro  
Avenida Augusto de Lima 785, Belo Horizonte



## Trabalhos Científicos

**Título:** Tendência Dos Casos De Sífilis Congênita Em Crianças Menores De 1 Ano Em Pernambuco: Uma Análise De 2020 A 2024 Com Base No Sinan

**Autores:** ANTÔNIO OLIVEIRA DA SILVA FILHO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO ), MARIA VICTÓRIA RODRIGUES (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO ), BRUNA CAROLINE GOMES BARROS (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO ), KAROLINA DORNELAS FERNANDES DA CRUZ (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO ), JÚLIA SOUTO LIMA BENJAMIM (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO ), TAYNARA FARIAS DE AGUIAR SEDICIÁS (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO ), SOFIA SCALONE FALBO DI CAVALCANTI (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO ), AYLÁ MICHELE ALVES DE LIMA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO ), MAYNE GABRIELY SOUZA BARBOSA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO ), ISA LARA MARIA BATISTA LEANDRO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO ), DÉBORA MARIA DA SILVA ANSELMO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO ), LEANDRA CARMEN SOUSA LEAL DE ARAUJO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO ), ENZO CORRÊA SOUZA FRASSINETTI (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO )

**Resumo:** Analisar a tendência dos casos da infecção em crianças menores de 1 ano em Pernambuco no período entre 2020 e 2024. Trata-se de um estudo de perfil epidemiológico, de caráter quantitativo e retrospectivo, com dados obtidos a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), vinculado ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram selecionados casos de sífilis congênita em crianças menores de 1 ano de idade, no estado de Pernambuco. As variáveis analisadas incluíram: macrorregião de saúde, raça/cor, sexo, escolaridade materna, evolução dos casos e a realização de acompanhamento pré-natal durante a gestação. Durante o período de 2020 a 2024, foram confirmados 8.482 casos de sífilis congênita em crianças com idade entre 28 dias e menos de 1 ano no estado de Pernambuco. O número anual apresentou oscilações: aumento de 25,7% entre 2020 (1.790 casos) e 2021 (2.250 casos), redução em 2022 (2.039 casos, -9,4%) e em 2023 (1.611 casos, -21%). Até junho de 2024, foram registrados 792 casos, sugerindo tendência de queda. A distribuição geográfica mostra forte concentração na Macrorregião Metropolitana (80,2%), seguida pelo Agreste (12,7%), Vale do São Francisco e Araripe (4,9%) e Sertão (1,8%). Juntas, as regiões Metropolitana e Agreste somaram mais de 92% dos casos. Quanto ao perfil das mães, observou-se: Idade predominante entre 20 e 29 anos (52,2%), seguida por adolescentes até 19 anos (31,7%), Raça/cor: parda (75%), branca (18%) e preta (7%), Escolaridade: predominância de baixa escolaridade, com 31,7% com ensino fundamental incompleto e 25,4% com ensino médio incompleto. Nos aspectos clínicos e assistenciais, 68% dos casos eram assintomáticos e 52,8% foram diagnosticados até o primeiro dia de vida. Quase metade (47%) necessitou de internação para tratamento. Entre 2020 e 2023, a taxa de letalidade por sífilis congênita em menores de 1 ano na região Nordeste variou entre 0,6% em 2020 e 1,5% em 2021, com Pernambuco apresentando taxas de 0,6% em 2020, 1,0% em 2021, 0,9% em 2022 e 0,8% em 2023. A sífilis congênita em Pernambuco apresentou tendência de queda no período analisado, mas ainda é um importante problema de saúde pública no Estado. A concentração de casos em regiões mais populosas e em mães jovens, com baixa escolaridade, evidencia disparidades sociais e falhas na atenção pré-natal. A maioria dos casos foi assintomática ao nascer, reforçando a necessidade de rastreamento durante a gestação. Apesar de avanços, ainda é preciso fortalecer ações de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento oportuno para reduzir a transmissão vertical e seus impactos.